



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Maio 2019

SUMÁRIO

No 1º trimestre de 2019 o PIB português cresceu, em volume, 1,8% em termos homólogos e 0,5% face ao trimestre anterior. Estes valores evidenciam uma ligeira aceleração do crescimento trimestral homólogo e em cadeia, impulsionada pelo aumento do Investimento, mas travada pelo fraco crescimento das Exportações. Na Área Euro o crescimento homólogo estabilizou (1,2%) e o crescimento em cadeia acelerou (de 0,2% para 0,4%).

No mesmo período a taxa de desemprego fixou-se em 6,8%, um decréscimo de 1,1 pontos percentuais em termos homólogos. Simultaneamente a população empregada cresceu 1,5% em termos homólogos.

Em abril, os indicadores de Clima e de Sentimento Económico apresentam evoluções tendencialmente estáveis enquanto o indicador de confiança dos consumidores aumentou depois de vários meses a decrescer. No conjunto da Área Euro o Indicador de Sentimento Económico voltou a descer em abril tal como o indicador de confiança dos consumidores.

Os poucos dados quantitativos relativos ao 2º trimestre (abril) não divergem dos do 1º trimestre, mas ainda são escassos para definir uma tendência para o 2º trimestre.

1.0 CRESCIMENTO DO PIB NO 1º TRIMESTRE

De acordo com a **estimativa rápida** do Instituto Nacional de Estatística (INE), no 1º trimestre de 2019 o PIB português cresceu, em volume, 1,8% em termos homólogos e 0,5% face ao trimestre anterior. Estes valores representam uma ligeira aceleração em relação ao trimestre anterior (1,7% e 0,4%, respetivamente). Esta inversão pontual da tendência de desaceleração não surpreendeu dada a evolução dos indicadores disponíveis.

Ainda sem quantificar, o INE atribui este crescimento a um contributo mais positivo da Procura Interna, em particular a uma “aceleração significativa do Investimento”. Inversamente, o contributo da Procura Externa Líquida foi mais negativo devido à aceleração mais intensa das Importações de Bens e Serviços face à das Exportações. No mesmo trimestre, a **taxa de desemprego** fixou-se em 6,8% (valor não corrigido de sazonalidade) um valor inferior em 1,1 pontos percentuais (pp) ao registado no 1º trimestre de 2018. A população empregada aumentou 1,5% em termos homólogos.

Na Área EURO (EA19) o PIB cresceu 1,2% em termos homólogos e 0,4% face ao trimestre anterior. Verificou-se assim uma estabilização do crescimento em termos homólogos e uma aceleração do crescimento em cadeia (0,2% no 4º trimestre do ano anterior). Por países, o PIB cresceu, em termos homólogos, 2,4% em Espanha, 0,7% na Alemanha, 1,1% em França e 0,1% em Itália.

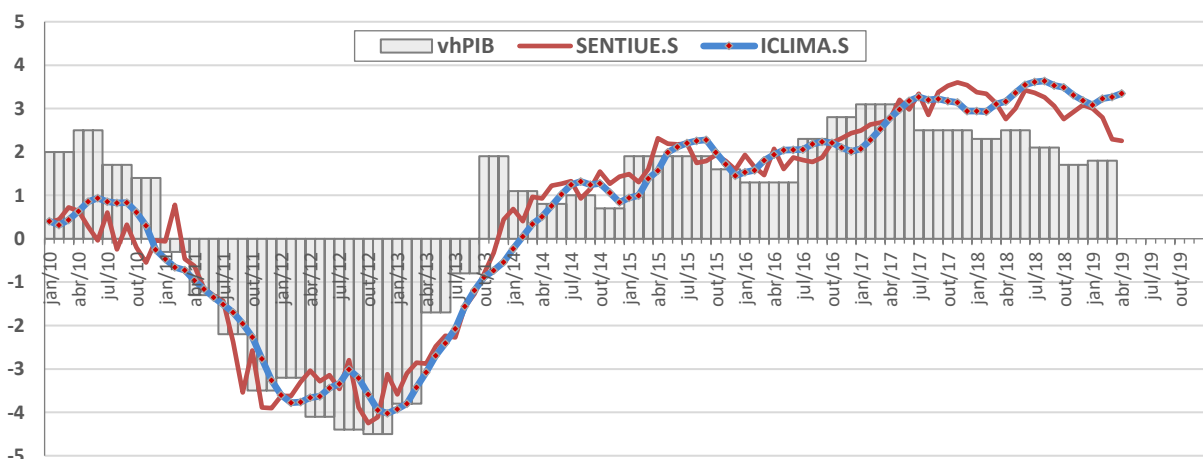
2. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM ABRIL

Em **abril**, já no segundo trimestre, o indicador de Sentimento Económico (SENTIUE.S, EUROSTAT, dados do mês) decresceu ligeiramente; o indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE, médias móveis de três meses) subiu ligeiramente o que acontece desde janeiro (ver gráfico1; no gráfico os valores originais dos indicadores foram ajustados à media e desvio padrão de vhPIB).

No mesmo mês, o indicador de **confiança dos consumidores** aumentou (Eurostat, dados do mês), depois de ter decrescido desde novembro passado. Na indústria a confiança continuou a descer e na construção subiu.

No mesmo mês, para o conjunto da Área EURO (e da EU28), o indicador de Sentimento Económico desceu de novo, o que sucede desde meados do ano anterior. O indicador de **confiança dos consumidores** para a Área Euro desceu em abril e voltou ao nível de janeiro, depois de ter subido ligeiramente em fevereiro e março.

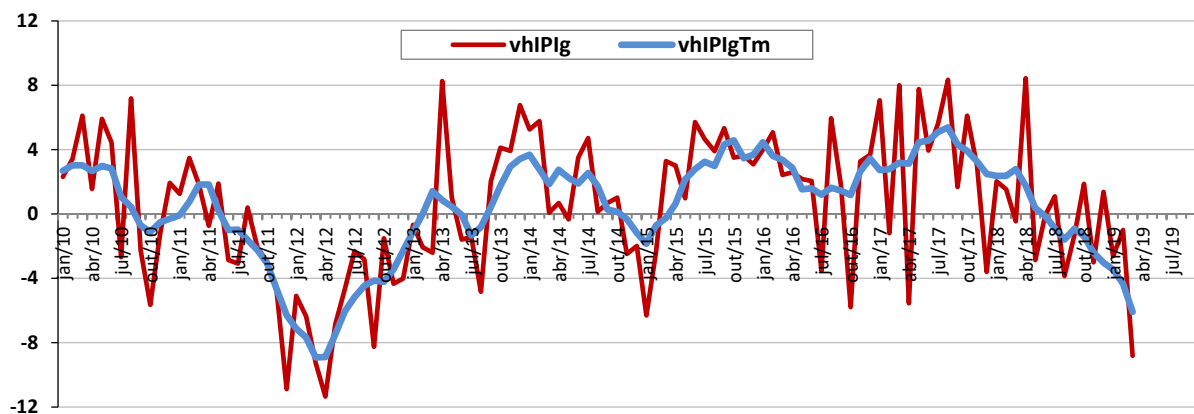
Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB), 2010-2019



3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em **março**, com menos um dia útil, o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de -8,8% (valores brutos, série vhlPIg no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi de -3,0%; a variação na produção de eletricidade foi de -33,4%). No 1º trimestre a variação homóloga foi de -4,3%. As variações homólogas na tendência estimada (série vhlPIgTm, valores corrigidos de efeitos sazonais e de calendário) estão negativas desde meados do ano passado, queda que se acentuou no corrente ano. O IPI continua a ser o indicador mais negativo na conjuntura atual.

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

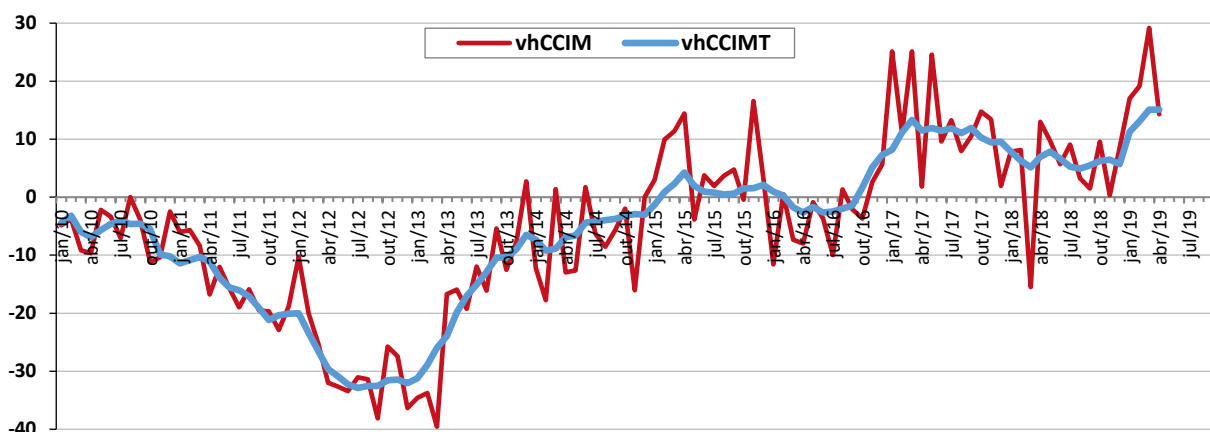


O Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga de -2,5% em março (com -5% no mercado nacional e 1% no mercado externo). No 1º trimestre a variação homóloga foi de 0,4% enquanto os preços na produção industrial cresceram 1,4% (0,8% sem o agrupamento Energia).

4. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em **abril**, a variação homóloga nas vendas de cimento foi de cerca de 14%, depois de ter sido cerca de 22% no 1º trimestre (devido a ausência de chuva e efeitos base). A dinâmica de crescimento na tendência estimada (vhCCIMT, no gráfico 3), depois de corrigida a sazonalidade e efeitos de calendário e de precipitação, estabilizou em abril com valores a rondar 15%.

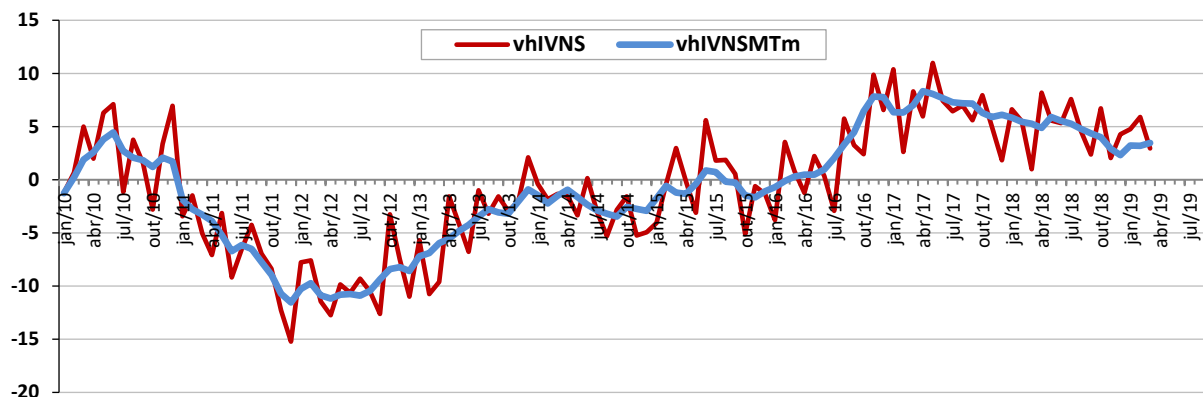
Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento



5. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em **março** o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 2,9% (série *vhIVNS*, gráfico 4, dados brutos), influenciada negativamente por menos um dia útil. No 1º trimestre a variação homóloga foi de 4,5%. As variações homólogas na tendência estimada (*vhIVNSMTm*, corrigidas de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 4) subiram desde dezembro, depois da desaceleração do final do ano anterior.

Gráfico 4 | Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

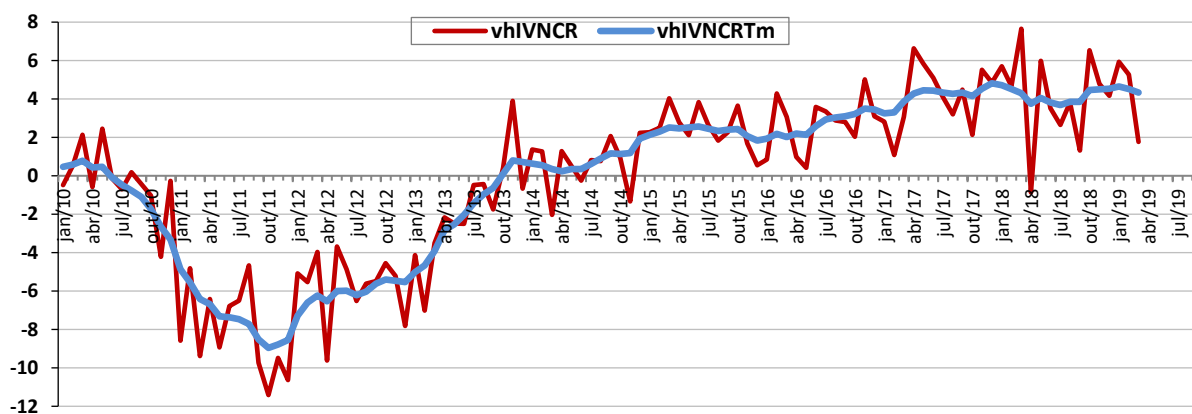


Em relação ao sector turístico, o indicador de proveitos totais da hotelaria (nominal; Atividade Turística, INE) registou uma variação homóloga de 3,1% em março (valor negativamente influenciado pela ausência do efeito positivo da Páscoa em março de 2019) e de 4,9% no 1º trimestre.

6. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em **março** o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 1,8% (gráfico 5, valores brutos, deflacionados). No 1º trimestre a variação homóloga foi de 4,2% (5,1% no 4º trimestre de 2018). Como se pode ver no gráfico abaixo, a taxa de crescimento homólogo na tendência deste indicador (*vhIVNCRm*) mantém valores acima de 4% desde outubro do ano passado.

Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



Em **abril** a variação homóloga das vendas de automóveis ligeiros de passageiros foi de -1,6% (-5,9% no 1º trimestre).

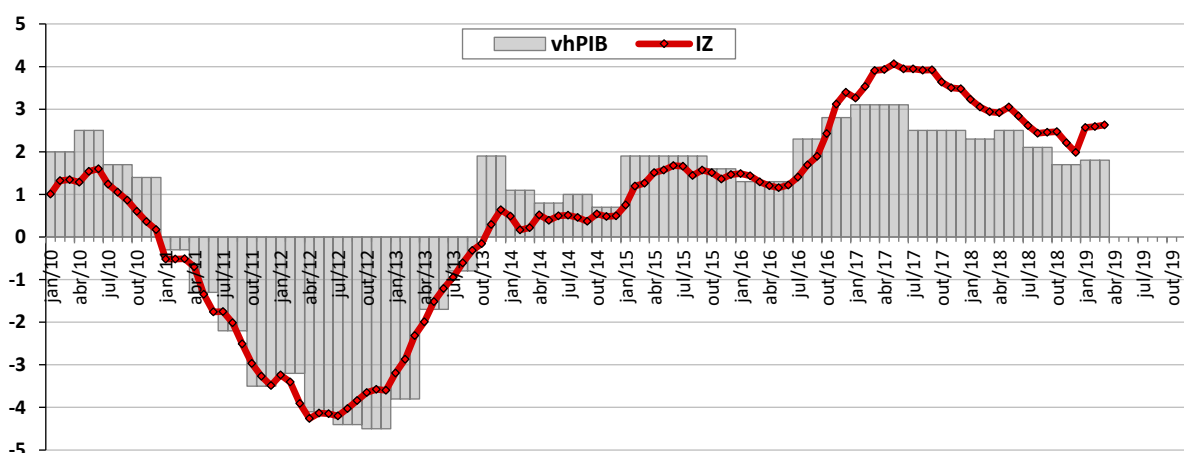
7. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Como se pode ver no gráfico 6, o indicador de tendência da atividade global (IZ), tendo por base uma média ponderada dos indicadores antes referenciados, subiu em janeiro e manteve-se relativamente estável desde então. Esta subida foi impulsionada pela Procura Interna. Dada esta subida, o PIB só não terá crescido mais porque o crescimento das Exportações foi muito reduzido face ao das Importações. Este contributo mais negativo da Procura Externa Líquida é explicável, em especial, pelo crescimento das importações em Bens de Equipamento, desejável a prazo por aumentar a capacidade produtiva interna, cujo crescimento nominal no trimestre foi de 30%. Simultaneamente, as Exportações tiveram crescimento reduzido, atribuível quer a fatores pontuais quer a um abrandamento da procura externa, parcialmente refletido no decréscimo da produção industrial. Com isto, o saldo externo da Balança de Bens e Serviços agravou-se significativamente e, sendo expectável que melhore nos próximos meses, poderá vir a ser negativo em 2019, o que não acontece desde 2012.

Relativamente ao 2º trimestre a informação ainda é bastante escassa, mas não apresenta sinais mais negativos do que os observados no trimestre anterior. No domínio qualitativo, registou-se em abril uma certa estabilidade dos indicadores de Clima e Sentimento Económico, mas a informação mais relevante teve a ver com o indicador de confiança dos consumidores que aumentou depois de vários meses a decrescer. No domínio quantitativo, o consumo de cimento cresceu de forma relevante (assim como melhorou o indicador de confiança na construção), e o comércio automóvel de ligeiros de passageiros decresceu menos do que nos meses anteriores. Em todo o caso, vão ser necessários mais dados para definir o trimestre, em particular os relativos a exportações e importações de bens e serviços, cujo saldo mais negativo no 1º trimestre penalizou o crescimento.

A previsão para o crescimento PIB no corrente ano será reavaliada no próximo mês, depois de conhecidos os valores estimados pelo INE para as diferentes componentes da procura no 1º trimestre.

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Elaborado com informação disponível até 22 de maio.